

[Click Here](#)



Como se chama uma pessoa que não gosta de política

adjetivo Que é avesso à política e aos políticos, que repudia a maneira como a política é feita: temos uma juventude antipolítica Que é prejudicial ao capital político de um indivíduo ou partido: tomaram uma medida antipolítica substantivo masculino Aquele que não gosta de política, que é contra os políticos tradicionais: o antipolítico de carteirinha engrossou as manifestações contra o governo.Indivíduo, normalmente candidato, que não tem a imagem do político tradicional, que se apresenta como alternativa, com perfil mais administrador ou empresarial: símbolo do antipolítico, ele está na frente em todas as pesquisas.Etimologia (origem da palavra antipolítico). Anti + político. Classe gramatical: adjetivo e substantivo masculino Separação silábica: an-ti-po-li-ti-co Plural: antipolíticos Feminino: antipolítica Outro senão diz respeito ao caráter "antipolítico (no limite, apolítico) da "Rede", justo quando há um esforço de depuração- iniciativas de transparência pública, o envolvimento do Judiciário, a atuação da imprensa independente, a multiplicação de vozes na internet etc. Folha de S.Paulo, 11/02/2013 As consequências que a eleição de um candidato antipolítico pode trazer ao país é uma incógnita. Yahoo Notícias Brasil, 25/02/2017 Possui 12 letras Possui as vogais: a i o Possui as consoantes: c l n p t A palavra escrita ao contrário: oitilpitna Rimas com antipolítico Revisão por Débora Ribeiro Lexicógrafa, professora de português e examinadora internacional de português como segunda língua. Licenciada em Língua Portuguesa, pela Universidade Federal de Ouro Preto, e mestre em Português Segunda Língua, pela Universidade do Porto, Portugal. Misantropia - Wikipédia, a enciclopédia livre. O que é ser uma pessoa política? Conceito. É o indivíduo pertencente a um partido, que preocupa-se em obter aceitação da população para ascender a uma determinada posição. Participa ativamente de política partidária. Tem o poder de formar opinião pública. Quem estuda política e o quê? O cientista político é o profissional de ciências sociais especialista em política. É ele que analisa fatos históricos e atuais, além de apresentar subsídios para a tomada de decisões, definição de projetos e políticas públicas. Qual faculdade fazer Para quem gosta de política? Quais cursos são ideais para quem quer seguir carreira em política?Ciências Políticas. Uma graduação óbvia para quem pretender conhecer a fundo todos os aspectos da carreira política é a graduação em Ciências Políticas. ... Direito. ... Ciências contábeis. ... História. ... Administração. O que é a intolerância política? Num sentido político e social, intolerância é a ausência de disposição para aceitar pessoas com pontos de vista diferentes. Porque devemos participar da política? Podemos perceber a importância da formação da consciência política no jovem, pois esta contribui para a sua constituição de cidadania, onde o mesmo não deve buscar somente os seus direitos, mas também os deveres dentro da sociedade. O que é ser político no trabalho? Na verdade, ser política no trabalho nada mais é do que saber convencer, negociar, engajar e discutir - habilidades essenciais para trabalhar bem de acordo com a realidade atual das empresas. O que é ser político filosofia? Filosofia política é uma vertente da filosofia cujo objetivo é estudar as questões a respeito da convivência entre o ser humano e as relações de poder. Também analisa temas a respeito da natureza do Estado, do governo, da justiça, da liberdade e do pluralismo. Quais são as áreas de atuação da política? Ciências Políticas: saiba mais sobre este cursoÁreas de atuação de Ciências Políticas. ... Economia Política. ... Geopolítica. ... Geografia Política. ... Políticas Públicas. ... Gestão Pública. ... Eleições. ... Relações Internacionais. Onde trabalhar com ciências políticas? 5 opções de trabalho para um cientista políticoCampanhas eleitorais. ... Assessor político. ... Consultor de políticas públicas. ... Cargos administrativos. ... Professor. ... Analista político. Pergunta de Alice Costa em 23-09-2022 (46 votos) Misantropia – Wikipédia, a enciclopédia livre. O que é ser uma pessoa política? Conceito. É o indivíduo pertencente a um partido, que preocupa-se em obter aceitação da população para ascender a uma determinada posição. Participa ativamente de política partidária. Tem o poder de formar opinião pública. Quem estuda política e o quê? O cientista político é o profissional de ciências sociais especialista em política. É ele que analisa fatos históricos e atuais, além de apresentar subsídios para a tomada de decisões, definição de projetos e políticas públicas. Qual faculdade fazer Para quem gosta de política? Quais cursos são ideais para quem quer seguir carreira em política?Ciências Políticas. Uma graduação óbvia para quem pretender conhecer a fundo todos os aspectos da carreira política é a graduação em Ciências Políticas. ... Direito. ... Ciências contábeis. ... História. ... Administração. O que é a intolerância política? Num sentido político e social, intolerância é a ausência de disposição para aceitar pessoas com pontos de vista diferentes. Porque devemos participar da política? Podemos perceber a importância da formação da consciência política no jovem, pois esta contribui para a sua constituição de cidadania, onde o mesmo não deve buscar somente os seus direitos, mas também os deveres dentro da sociedade. O que é ser político no trabalho? Na verdade, ser política no trabalho nada mais é do que saber convencer, negociar, engajar e discutir - habilidades essenciais para trabalhar bem de acordo com a realidade atual das empresas. O que é ser político filosofia? Filosofia política é uma vertente da filosofia cujo objetivo é estudar as questões a respeito da convivência entre o ser humano e as relações de poder. Também analisa temas a respeito da natureza do Estado, do governo, da justiça, da liberdade e do pluralismo. Quais são as áreas de atuação da política? Ciências Políticas: saiba mais sobre este cursoÁreas de atuação de Ciências Políticas. ... Economia Política. ... Geopolítica. ... Geografia Política. ... Políticas Públicas. ... Gestão Pública. ... Eleições. ... Relações Internacionais. Onde trabalhar com ciências políticas? 5 opções de trabalho para um cientista políticoCampanhas eleitorais. ... Assessor político. ... Consultor de políticas públicas. ... Cargos administrativos. ... Professor. ... Analista político. AnteriorComo se chama uma pessoa que só quer ganhar? Próxima Qual o nome do efeito de ET no Instagram? adjetivo Que é avesso à política e aos políticos, que repudia a maneira como a política é feita: temos uma juventude antipolítica.Que é prejudicial ao capital político de um indivíduo ou partido: tomaram uma medida antipolítica.substantivo masculino Aquele que não gosta de política, que é contra os políticos tradicionais: o antipolítico de carteirinha engrossou as manifestações contra o governo.Indivíduo, normalmente candidato, que não tem a imagem do político tradicional, que se apresenta como alternativa, com perfil mais administrador ou empresarial: símbolo do antipolítico, ele está na frente em todas as pesquisas.Etimologia (origem da palavra antipolítico). Anti + político. Classe gramatical: adjetivo e substantivo masculino Separação silábica: an-ti-po-li-ti-co Plural: antipolíticos Feminino: antipolítica Outro senão diz respeito ao caráter "antipolítico (no limite, apolítico) da "Rede", justo quando há um esforço de depuração- iniciativas de transparência pública, o envolvimento do Judiciário, a atuação da imprensa independente, a multiplicação de vozes na internet etc. Folha de S.Paulo, 11/02/2013 As consequências que a eleição de um candidato antipolítico pode trazer ao país é uma incógnita. Yahoo Notícias Brasil, 25/02/2017 Possui 12 letras Possui as vogais: a i o Possui as consoantes: c l n p t A palavra escrita ao contrário: oitilpitna Rimas com antipolítico Revisão por Débora Ribeiro Lexicógrafa, professora de português e examinadora internacional de português como segunda língua. Licenciada em Língua Portuguesa, pela Universidade Federal de Ouro Preto, e mestre em Português Segunda Língua, pela Universidade do Porto, Portugal. Pergunta de Marta Núria de Gonçalves em 31-05-2022 (29 votos) Misantropia é a aversão e repulsa aos seres humanos ou à humanidade. O misantropo (indivíduo que pratica a misantropia) é alguém que se sente desconfortável com a vida em sociedade, além de desconfiar e antipatizar com as outras pessoas. O que é uma pessoa misantropo? A Misantropia ou Antropofobia, ao contrário da filantropia, designa a aversão ou o ódio ao ser humano ou à humanidade em geral seja em nível social, cultural, religioso, econômico, etc.O que significa não gostar de pessoas? Misantropia é o ódio, a antipatia, a desconfiança ou o desprezo geral da espécie humana, do comportamento humano ou da natureza humana. Por que eu odeio as pessoas? A Misantropia pode ser causada por um sentimento de isolamento ou alienação social, no sentido de não se enquadrar nas características comuns da sociedade, ou mesmo pelo desprezo da humanidade. Uma das explicações para isso é o enfoque excessivo nos aspectos negativos da sociedade ou no medo da desilusão. É normal não gostar de gente? Falta de vontade de socializar não é ser antissocial: saiba quando é normal. Antes da pandemia, sempre causava uma estranheza ver uma pessoa que adora uma badalção passar por uma fase mais tranquila e preferir ficar em casa, curindo uma série. Mas isso é normal. 5 Sinais Que Uma Pessoa Não Gosta De Você 39 curiosidades que você vai gostar É possível uma pessoa não gostar de ninguém? Quando não nos sentimos seguros é comum a vontade de isolamento e de não compartilhar nenhum sentimento com as outras pessoas. E ainda para se proteger deste contato o sentimento de raiva também pode surgir. É normal a pessoa não querer ter amigos? talvez esse fato tenha algum tipo de custo psicológico. É verdade que cada pessoa é diferente e há aqueles para os quais bastará o vínculo familiar ou do companheiro ou companheira. Outros podem até se sentir realizados na sua própria solidão. No entanto, isso não é normal nem recomendado. Porque não gosto de algumas pessoas? Motivos. Pesquisas apontam alguns fatores que, juntos ou separados, são considerados os motivos que levam o indivíduo a sentir simpatia ou antipatia por alguém. "A aparência física (beleza, asseio), características da personalidade (extroversão, sociabilidade), estado de humor (bom humor) e estado de saúde. Como se chama uma pessoa que não gosta de ninguém? A assexualidade é uma orientação sexual que identifica a pessoa que não sente atração por ninguém. Quando você não gosta de alguém? Observe o comportamento da pessoa evitando pré-julgamentos e preconceitos. Tente entender porque ela é diferente de você. Busque comunicar-se com ela para garantir que sua relação seja mais saudável. Pouco a pouco, você verá que relacionar-se com ela se tornará mais fácil. Como identificar um misantropo? O Misantropo é crítico e avesso às coisas da sociedade-não vê necessidade de se vestir como todo mundo se veste-não vê necessidade de ficar jogando conversa fora-não se diverte como geralmente as pessoas o fazem.ele não é afetoio aos padrões da sociedade. Como age um misantropo? A pessoa que pratica misantropia não consegue estar em sociedade, pois sempre se sente mal. Assim sendo, não confia em ninguém, além de não sentir simpatia por pessoas no geral. O que causa a misantropia? Alguns psicólogos alegam que a misantropia pode ser causada por diversos motivos, como o isolamento ou a alienação social, quando o misantropo acredita que não se enquadra em nenhum grupo social ou que não possui as características comuns de determinada sociedade. Porque eu não consigo me apaixonar por ninguém? Por que algumas pessoas não conseguem se apaixonar? Os psicólogos citam várias possíveis razões para esse quadro. Por exemplo: a pessoa pode sofrer de baixa autoestima. Nesse caso, ela não acredita que alguém é capaz de amá-la, o que a impede de amar alguém também. Outra razão para isso pode ser o perfeccionismo. Porque não sinto vontade de ficar com ninguém? Perguntas diretas, respostas diretas: não é normal não sentir vontade de conhecer pessoas, assim como essa afirmação, além de anormal, não é a tua verdade. A tua verdade está disfarçada pela insegurança, pelo medo de sofrer. Acontece que, assim (sem tentar) você está sofrendo. O que acontece quando uma pessoa evita a outra? Outra justificativa para a indiferença é a timidez excessiva. Na verdade, a pessoa não está ignorando ninguém. Ela não sabe como agir em ocasiões sociais, então esconde a sua verdadeira essência e evita interagir com os outros. Assim, parece ser indiferente, arrogante ou metida. Faz mal não ter amigos? Não ter amigos pode ser tão prejudicial à saúde quanto fumar. De acordo com um estudo publicado recentemente no periódico científico Proceedings of the Royal Society B, manter um círculo social pequeno está associado ao aumento da produção de uma proteína coagulante que pode causar infarto e derrame. Por que tem pessoas que não tem amigos? Obstáculos associados a uma situação Além disso, há pessoas que não têm amigos porque mudam de lugar de vez em quando. Assim, por razões culturais, é normal que ao chegarmos a determinados locais nos sintamos um pouco intrusos; fora de grupos muito fechados que são causados, mas relutantes em nos receber. Como lidar com o fato de não ter amigos? Seja compassivo consigo mesmo.Lembre-se de que a sensação de solidão é apenas isso, uma sensação. Ela não compõe a sua identidade.Pense em como trataria uma pessoa importante para você se ela estivesse sofrendo e trate-se do mesmo modo. ... Congratule-se sempre que possível. É possível não sentir amor? Despersonalização, o distúrbio que impede pessoas de sentir amor. Como se curar da misantropia? Como a misantropia não é considerada uma doença, logo não existe um tratamento e nem cura. Como dizer a uma pessoa que você não gosta dela? Seja direta.Dizer "Estou lisonjeada, mas não estou interessada, obrigada" é uma forma educada de ser direta.Outra opção seria dizer "Não quero me envolver com ninguém neste momento." A palavra "não" deve ser a parte central de sua resposta. O que fazer quando parece que ninguém gosta de você? É importante ter responsabilidade sobre a própria vida e se libertar dos episódios que foram interpretados como rejeição e abandono. Para ser amado e aceito pelo outro, é fundamental aprender a amar e valorizar a si mesmo. Aprenda a olhar para suas maiores qualidades, realizações e características positivas. O que fazer quando uma pessoa desfaz de você? Peça uma explicação A única coisa que você deve fazer é pedir uma explicação. Pergunte por que a pessoa disse aquilo e tente entender o que ela faz do que quer dizer. Dessa forma, você consegue abrir espaço para o diálogo, sem ressentimento. AnteriorPara que serve o thinner na pintura? Próxima Quais são os atos privativos do fisioterapeuta? Muito brasileiro se orgulha de dizer que não gosta de política nem de falar sobre o assunto. No entanto, de dois em dois anos ele tem que ir até as urnas exercer um direito de que ele voluntariamente abre mão: não indo votar e pagando a multa, ou anulando o voto, ou ainda votando em qualquer um "porque é tudo a mesma coisa". Graças a gente assim, que não se informa "porque não gosta de política" temos uma representação política totalmente desconectada da sociedade, em que o inseto vota no inseto. O professor e economista Marcio Pochmann, presidente do IBE, explica a situação em poucos minutos neste trecho de uma palestra de há alguns anos, com informações como as estas: Os empresários representam menos de 4% da população ocupada no Brasil. No entanto, 49% dos nossos representantes em Brasília são, pelo menos se declaram, empresários. A maior bancada de deputados que nós temos é bancada ruralista. Quase 270 deputados foram eleitos num país que 86% da população reside nas cidades. O resultado prático disso vemos nesse gráfico do relatório Global Wealth Report de 2023. Somos o campeão mundial de concentração de riqueza. Para mudar essa situação, que tal começar a pensar em quem você vai votar já nas eleições municipais de agora? Siga o perfil da Revista Fórum e do escritor Antonio Mello no Bluesky Comunicar erro Encontrou um erro na matéria? Ajude-nos a melhorar A pessoa que não gosta de política pode ser chamada de apolítica. Essa atitude reflete a desinteresse ou descontentamento com questões políticas, muitas vezes resultando em uma visão cética sobre a eficácia do sistema e a participação cidadã.Politicamente indiferenteDesinteressado em políticaAnti-políticoInsento de políticaNeutro em questões políticasIndiferente à políticaCético politico-DesengajadoFora do jogo políticoDesinteressado em assuntos governamentaisSem inclinação políticaAfastado da políticaNão partidárioDesapogado da políticaIndiferente a eleiçõesNão envolvido em debates políticosIsolado politicamentedistante da políticaDesconectado da políticaDescompromissado com a políticaPolítico avessoExcluído políticoSem opinião políticaNão colaborador políticoAlheio ao debate políticoNão eleitorNão engajadoAntipolíticoPolítico desiludidoFora da roda políticaUma pessoa que não gosta de política pode ser chamada de apolítica. Esse termo se refere aqueles que não se envolvem em questões políticas, seja por desinteresse, deslusão com o sistema ou a crença de que a política não tem impacto em suas vidas. A apoliticidade pode ser vista como uma forma de afastamento das discussões e decisões que moldam a sociedade, refletindo uma falta de engajamento cívico que, em alguns casos, pode ser interpretada como uma crítica ao estado atual da política. Essa postura, embora compreensível, levanta questões sobre a importância da participação ativa na construção de um ambiente democrático e na defesa de direitos e interesses coletivos. Ninguém escapa da política, querendo ou não. “Quem não gosta de política, está condenado a ser dirigido por aqueles que gostam”, alguém já falou muito tempo atrás. A frase tem quase 2.500 anos e é atribuída a Platão, filósofo grego que viveu entre 428-348 antes de Cristo. Dá para dizer, então, que a gente não tem o direito de fechar os olhos para a política. Agindo assim, alguém vai mandar na nossa vida e nem poderemos reclamar. Ou pior ainda: vamos apostar na “antipolítica” e nos “antipolíticos” e vermos o desastre que vai ser. Há dois grandes problemas com a compreensão sobre o peso da política na vida de todo mundo: 1) confunde-se a política com a política partidária; 2) confunde-se política com a obrigação de votar de dois em dois anos. Um terceiro erro seria achar que não precisamos da política. A verdade é que todos nós fazemos política a todo momento. No fundo, a sociedade humana não existiria sem a política. Sem política, a vida seria uma guerra Se não houvesse a política para intermediar os conflitos, a vida em comunidade seria impossível. Vivemos em guerra. Ela começa a partir do momento em que surgem os aldeamentos humanos. Não é por acaso que a palavra política deriva de “polis”, que é cidade em grego. Aliás, os antigos gregos são a espécie de fundadores da política mais ou menos como a conhecemos hoje. Então, a política não é propriedade daqueles que elegemos para nos representar – vereadores, prefeitos, deputados, senadores, governadores e presidentes. Eles são nossos representantes políticos. Apenas isso. E temos o dever de cobrá-los sempre. Políticos somos todos. Por exemplo, quando deixamos de comprar em certa loja porque tem uma política racista de contratação de pessoal, o nosso gesto é político. Estamos dizendo que rejeitamos o preconceito. E comprar na mesma loja apesar de sabermos do racismo, também é uma decisão política. Estamos dizendo que “Não importa”, revelando que não temos empatia nem compromisso com a mudança. É possível até dizer que cada escolha que fazemos pode ser política. Organizar um mutirão para recolher lixo da praia ou deixar lixo na areia são escolhas políticas. São contrapostas e explicitam visões distintas da vida comunitária. Usar máscara e vacinar-se para não ser contaminado pela covid-19 e para não contaminar os outros também é uma atitude política. Fazemos política quando escolhemos um jornal, uma rádio, uma TV, um site, um livro, um filme e, muitas vezes, até o time para o qual torcemos. As formas de participação são inumeráveis. E, claro, é decididamente política a nossa presença (ou a nossa ausência) nos debates do condomínio, da escola, do trabalho, do clube, da associação de bairro, do movimento, do sindicato. Quando nos unimos para pedir uma melhoria no bairro – um reajuste, um serviço, um semáforo, um posto de saúde, melhor policiamento, uma linha de ônibus. Como deu para ver, a política está entranhada no nosso cotidiano. Mesmo quando a pessoa diz que odeia a política está fazendo uma declaração política. Está, portanto, agindo politicamente. Não há escapatória. Deixar como está para ver como é que fica é uma solução muito ruim, ainda mais em um ano tão decisivo para o Brasil. E esta também é uma declaração política. . Direita ou esquerda, qual é o seu lado? Com o debate político cada vez mais quente, a gente ouve falar muito em “direita” e “esquerda”. As duas palavras entram com tudo nas nossas conversas. Mas de onde vieram? A divisão entre “esquerda” e “direita” remonta há mais de dois séculos. Foi batizada assim na Revolução Francesa (1789) quando uma rebelião peitou a nobreza, derrubou a monarquia e implantou a República. Os revolucionários tinham origem na alta e na baixa burguesia e nos trabalhadores da cidade e do campo. Durante uma assembleia para discutir os rumos da revolução, a alta burguesia, conservadora e mais próxima da aristocracia destronada, postou-se à direita da sala. Exigindo mais mudanças, a baixa burguesia e os trabalhadores ficaram à esquerda. Desde então, quem se alinha à defesa do capital, da tradição, da propriedade privada intocável e dos aspectos mais questionáveis da moral e da religião é descrito como “de direita”. No polo oposto, quem atua em favor de uma sociedade mais igualitária, com melhor divisão da renda nacional, fortalecimento do Estado como indutor do desenvolvimento e acesso a melhores serviços de saúde, educação e assistência social é “de esquerda”. Ao longo do tempo, esta divisão se tornou mais complexa com movimentos alinhados a um ou outro polo. Surgiram correntes de pensamento situadas à direita como o liberalismo e à extrema-direita, casos do nazismo e do fascismo. O Brasil teve um partido de perfil fascista nos anos 1930 que foi a Ação Integralista Brasileira (AIB). Hoje, com outras particularidades e sem a organização da AIB, o bolsonarismo ocupa este lugar. Em contraposição, a esquerda dividiu-se em socialista, comunista, anarquista, social-democrata, trabalhista e outros agrupamentos. Hoje, a maior corrente de esquerda ou centro-esquerda no país está identificada no PT e nos seus aliados. Três tragédias provocadas pela antipolítica no Brasil O presidente João Goulart foi deposto por um golpe militar. Apoiados por partidos de direita, os militares eram críticos da política brasileira, que consideravam corrupta. Entendiam que seriam mais capazes para administrar o país. Resultou em uma tirania de 21 anos que se valeu de censura, perseguições, prisões, tortura e assassinatos. Quando assumiram, a inflação - era de 80% ao ano. Quando partiram, era de 230%. Quando assumiram, a dívida externa era de US\$ 3,3 bilhões. Quando partiram, era de US\$ 105,1 bilhões. Aumentara 32 vezes. As mesmas forças que deram o golpe de 1964 elegeram Fernando Collor presidente. Ele representava o setor mais atrasado das elites, mas foi vendido como a personificação da “nova política”. Era o “Caçador de Marajás” que limparia o Brasil, jogando no lixo a “velha política”. Comissou a poupança e seu mandato só durou dois anos. Caiu em 1992 no bojo do processo de impeachment movido por denúncias de caixa 2 e deflagrado pelas acusações contra seu tesoureiro de campanha, P.C. Farias. Após 28 anos de mandato como parlamentar folclórico e irrelevante que passara por nove partidos, Jair Bolsonaro chegou à presidência. Apesar disso, a exemplo de Collor, apresentou-se como novidade. Era o inimigo da política e dos políticos. Com fama de machista, racista, xenófobo e misógeno, tem gestão desastrosa em todos os campos: economia, saúde, meio ambiente, educação, ciência, cultura, política externa, proteção social. Com ele, o Brasil continua vivendo a tragédia da pandemia, com mais de 675 mil mortes. E, com 33 milhões de pessoas sem ter o que comer, voltou ao mapa da fome. Doze pitacos sobre política (Cesare Pavese, escritor antifascista italiano) (Bertolt Brecht, dramaturgo comunista alemão) (Hannah Arendt, filósofa alemã naturalizada norte-americana) (Mao-Tse-Tung, chefe da revolução chinesa) (Frida Kahl, pintora e revolucionária mexicana) (Angela Davis, filósofa e liderança do movimento negro) (Antonio Gramsci, filósofo marxista italiano) (Karl Marx, filósofo alemão) (Fidel Castro, revolucionário e líder cubano) (Desmond Tutu, arcebispo sul-africano) (Rosa Luxemburgo, filósofa e economista polaco-alemã) (Papa Francisco) :: Clique aqui para receber notícias do Brasil de Fato RS no seu Whatsapp :: Um terço da população é considerada formadora de opinião, gosta de conversar sobre política e se interessa pelo tema. Logo, dois terços da população não querem saber de política. Pelo princípio clássico, a regra diz que “quem não gosta de política, vai ser mandado por quem gosta”. A política deveria ser um instrumento de transformação da sociedade. Por meio dela, manteríamos as leis e regras que nos fazem bem e eliminaríamos as leis que não pegam ou nos prejudicam. Mas, na prática, não funciona assim! Então precisamos olhar para dentro de nossa cultura política, para a forma como fomos e estamos sendo educados a entender e lidar com a política. Nos responder internamente: por que não gostamos de política? Quando os entrevistadores do IPO - Instituto Pesquisas de Opinião vão para as ruas ouvir a população, a tendência é de que o entrevistado jogue a responsabilidade para os políticos ou instituições. As respostas são quase que clichês: “não gosto de política, pois não confio nas instituições”, “todo político é ladrão”, “gostam de tirar vantagem em cima do povo”, “fazem as leis para se auto beneficiarem”, “usurpam a população”, etc. Mas vamos pensar como tudo isso começou? A história poderia nos dizer que “desde Cabral, todo mundo rouba” e teríamos uma boa justificativa para mantermos a nossa zona de conforto! Se fizermos um sobrevoo mental na democracia que temos e pensarmos nela como um “telhado” do nosso Brasil, vamos perceber que os esteiros ou pilares deste telhado seriam a PARTICIPAÇÃO POLÍTICA e o EXERCÍCIO DA CIDADANIA. Do ponto de vista formal, pensando no funcionamento das instituições brasileiras, a democracia representativa parece funcionar bem. Ela segue a lógica da cultura política em vigor: no tempo da política, o eleitor é chamado a votar, dá uma procuração para os eleitos o representarem e estes passam a fazer o que bem querem, em nome de suas bases ou de suas bolhas. Como temos a prática de culpar os políticos, vamos dizer que é esse o problema e assunto encerrado! Não quero dizer que os políticos não têm responsabilidades e reconheço que o sistema político vigente é permissivo e mantém este status quo vigente. Muitas vezes, nem os políticos sabem como sair dessa arapuca! A ORIGEM DO NOSSO MAL ESTAR COM A POLÍTICA ESTÁ ASSOCIADA AO NOSSO DISTANCIAMENTO DO TEMA. A política, que decide até quanto vai custar o feijão que comemos, deveria ser tema de cadeiras permanentes nas escolas. Poderíamos chamar de disciplina de moral e cívica, de cidadania, de sociologia, etc. O nome não importa. PARA GOSTARMOS DE POLÍTICA, PRECISAMOS FALAR E APRENDER SOBRE POLÍTICA. Temos que ter a capacidade de analisar as leis que temos, rabisar as leis que queremos ter e cobrar isso dos nossos representantes. Além de colocar a política na nossa rotina educacional, onde teríamos a teoria, temos que exercitar a prática. O exercício da política fica muito mais simples se temos uma educação para política. Com conhecimento mínimo, vamos definir em que instituição, associação ou grupo queremos estar para buscar melhorias para nossa comunidade, para nossos filhos e vamos saber como exercer os nossos direitos, inclusive, fazendo com que a justiça deixe de ser esse “bicho de sete cabeças”.